



PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE ESPANHOL/LE NO ENSINO MÉDIO

Débora Josiana Gomes Leão ¹
Felipe Vinicius da Silva Ferreira ²
Maria Solange de Farias ³

RESUMO

Com o avanço da linguagem cada vez mais interligada com a globalização e com as tecnologias digitais de informação e comunicação, surgem modalidades de linguagem e práticas sociais novas, além de uma multimodalidade de textos cotidianos que ocasionam a necessidade de se repensar o ensino nas escolas e de se desenvolver não mais o letramento, mas sim os multiletramentos que apontam para a modernização. Este estudo se justifica pelo fato de que o letramento digital, atualmente, corresponde a novas possibilidades proporcionadas pelo avanço das tecnologias no meio social. As pessoas procuram atualizar todas as áreas individuais e coletivas das quais participam e, no que diz respeito à formação educacional, procuram estudos recentes e completos que incluam o uso das tecnologias, visto que o crescente e rápido desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação vem fazendo parte do cotidiano da escola, dos professores e dos alunos. Desta forma, o letramento digital, no contexto das esferas sociais, principalmente na educação, ganha evidência e espaço como um potencializador do processo de ensino e aprendizagem, já que é um ambiente ao qual os alunos estão familiarizados e proporciona um crescente e significativo avanço na interação entre os alunos e profissionais da educação. Além disso, o letramento digital pode levar ao autoconhecimento, tendo em vista que o interesse do alunado influencia diretamente na produtividade e acertabilidade de uma aula em formato diferente para a aquisição de algo novo. Estes progressos midiáticos e sociais, tornam-se cada vez mais importantes na rotina educativa, mostrando-se como uma alternativa que gera bons resultados. Apesar deste cenário, ainda são poucos os docentes que se arriscam nesses ambientes e conseqüentemente, essa carência dificulta o bom aproveitamento de ideias voltadas ao letramento digital na educação; por isso, nossa pesquisa tem como objetivo geral, analisar a importância das práticas de letramento digital para o ensino de espanhol como língua estrangeira, no Ensino Médio e como específicos, discutir os conceitos de alfabetização e letramento/multiletramentos e criar propostas de atividades que envolvam o letramento digital para o ensino de espanhol no Ensino Médio. Como metodologia, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo com desígnios descritivos e utilizamos como referencial teórico autores como Elicker (2019), Pereira (2014), Soares (2004) e Tfouni (1988), por tratarem da alfabetização e do letramento/multiletramento nas práticas pedagógicas, além de relacionarem letramento e alfabetização. As atividades com o uso das tecnologias digitais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira de forma positiva, pois, a partir do momento que os docentes utilizam as redes e Apps ao seu favor, as chances da aprendizagem se concretizar de forma mais simples e eficaz são altas, já que os ambientes tecnológicos são bastante familiares e atrativos aos jovens. Portanto, inovação e dinamicidade são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem do adolescente, pois trata-se de um público disperso e que, por vezes, não utilizam as novas tecnologias para a busca de um saber eficaz. Além disso, acreditamos que a educação é cíclica e que deve manter-se em constante movimento. Após a realização deste estudo, concluímos que as novas ferramentas tecnológicas devem

¹ Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, deborajosiana02@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, felipevinicius27@hotmail.com;

³ Doutora em Língua Espanhol pela *Universidad de Salamanca* - USAL, solangefarias@uern.br



ser cada vez mais inseridas no contexto educacional, tendo em vista que proporcionam práticas pedagógicas mais eficazes e motivadoras que se distanciam de possíveis amarras e da homogeneidade de conhecimentos engessados e ultrapassados.

Palavras-chave: Letramento digital, Novas tecnologias, Ensino de Espanhol, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A ideia de letramento digital, atualmente, corresponde às novas possibilidades proporcionadas pelo avanço das tecnologias no meio social. As pessoas procuram atualizar todas as áreas individuais e coletivas das quais participam e, no que diz respeito à formação educacional, procuram estudos recentes e completos que incluam o uso tecnológico, visto que o crescente e rápido desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação vem fazendo parte do cotidiano da escola, dos professores e dos alunos.

Com isso, podemos afirmar que as instituições não são os únicos espaços em que o indivíduo pode aprender e se desenvolver; cada espaço social e suas devidas práticas também são relevantes e tão importante quanto as escolas, universidades ou qualquer outro ambiente educativo.

Neste contexto, inovação e dinamicidade são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem de adolescente, pois trata-se de um público disperso e que, por vezes, não utilizam as novas tecnologias para a busca de um saber eficaz; embasados neste panorama, neste artigo, foram desenvolvidas propostas de atividades para o ensino de espanhol/LE no Ensino Médio.

Desta forma, nossa pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância das práticas de letramento digital para o ensino de espanhol como língua estrangeira, no Ensino Médio e como específicos, discutir os conceitos de alfabetização e letramento/multiletramentos e criar propostas de atividades envolvendo o letramento digital para o ensino de espanhol no Ensino Médio. Utilizamos como referencial teórico autores como Elicker (2019), Pereira (2014), Soares (2004) e Tfouni (1988), por tratarem da alfabetização e do letramento/multiletramento nas práticas pedagógicas, além de relacionarem letramento e alfabetização.



METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo com desígnios descritivos e após as observações coletadas sobre o comportamento e consequentes dificuldades dos estudantes, foram planejadas e aplicadas propostas de atividades voltadas para a interação entre as novas tecnologias e o meio social. Na 1ª atividade proposta, falamos sobre procrastinação e a dificuldade que os jovens têm de criar uma rotina de qualidade; a partir disto, abordamos sobre *Acciones cotidianas* onde propusemos que os alunos criassem um mapa mental no App mindomo. Na 2ª atividade, tratamos sobre as *Fake News* e suas consequências, e, ao final, os alunos deveriam desenvolver um post alertando sobre os perigos das *Fake News* e postar em suas redes sociais.

Tais atividades contribuem para a fixação do conteúdo, bem como a relação significativa das redes sociais com a sala de aula, despertando maior interesse desse alunado, além do conhecimento e uso de novos meios de tecnologias agregados aos tradicionais.

DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

Ao definirmos a linguagem como um meio sistemático de comunicação que propaga o estudo da leitura e escrita, podemos afirmar que é de suma relevância a relação existente entre o enunciador, o ato de enunciar e o enunciado propriamente dito. Sendo assim, a comunicação (resultado da relação enunciador-enunciado) é tida, desde os primeiros estudos em que a tinham como objeto de análise, como imprescindível e essencial ao ser humano, sendo a comunicação aquela que carrega consigo a capacidade genuína de conectar o homem aos mais diversos contextos que surgem no seu meio de convivência.

A prática do comunicar-se e sua necessidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento, traz o interesse no estudo da alfabetização e do letramento, termos utilizados com frequência no meio acadêmico, e que, apesar de terem significados distintos, possuem uma relação de experiências empregadas em conjunto nas mais diversas áreas. Segundo Soares (2004), o letramento é definido como a competência de ler e escrever, ensinada e/ou aprendida, por um indivíduo ou grupo social que adquire nas mais consideradas práticas (de acordo com as atividades exercidas na sociedade), o domínio da adaptação coletiva.

O contexto social é essencial para caracterizar o letramento. Neste, podemos afirmar que, assim como o ensino institucionalizado faz parte do letramento, as relações básicas



comunicativas sociais também fazem parte, como, por exemplo, no ato de pedir ajuda para encontrar o centro da cidade em uma determinada situação. Neste caso, o cidadão se apropria da ação de comunicação sem a necessidade de uma instrução formal, normalmente realizada na escola. Desta forma, podemos compreender que o letramento vai além da leitura e escrita tradicional, definido e praticado na escola.

Por conseguinte, podemos afirmar que essas habilidades também podem ser construídas de acordo com as vivências de cada sujeito e, conseqüentemente, com as situações comunicativas às quais esteja exposto. Tais habilidades proporcionam a liberdade do indivíduo em seu meio social, pois o mesmo não precisa estar atento a regras e padrões corretos e preestabelecidos; essa comunicação se dá de forma relativamente intuitiva, onde o pré-requisito necessário é apenas o domínio básico da linguagem, domínio esse, que é adquirido no seu próprio processo de inserção em seu meio social, desenvolvido e lapidado conforme suas próprias vivências e relações comunicativas com os seus.

Por esta razão, compreendemos que o processo de alfabetização, na aquisição da leitura e escrita, pode vir a restringir a relação de comunicação aluno/sociedade, fazendo com que o aluno limite seu desenvolvimento comunicativo e crítico por falta do domínio de normas e regras. Desta forma, a alfabetização pode ser entendida como uma habilidade individual do aprendiz adquirida normalmente na escola por meio de regras e atividades desenvolvidas pelo professor, apesar da alfabetização ter um potencial de soma no processo acadêmico do indivíduo, em certos casos, se esse processo não for bem estabelecido e respeitar o processo de desenvolvimento individual de cada um, ela pode acabar bloqueando a capacidade genuína e livre de uso da linguagem do aluno.

Por tanto, a alfabetização é tão importante quanto o letramento, pode-se dizer que um depende do outro, mas ambos precisam andar em constante equilíbrio para que o processo de aquisição do código linguístico, do seu uso e de suas regras se dê de forma mais prazerosa e conseqüentemente, mais eficaz. No que diz respeito às diferenças entre letramento e alfabetização, Soares (2004, p. 24) evidencia que:

Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, e se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que os outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.



Por tanto, cabe dizer que, apesar do indivíduo letrado não possuir o domínio da escrita e leitura como o alfabetizado, ambos possuem as mesmas capacidades de comunicação, a diferença é apenas o lugar de onde essas aprendizagens se originam e a ausência das regras em determinados contextos. Ainda segundo Soares (2004), há indivíduos letrados, mas não alfabetizado, que desenvolvem a capacidade de se expressar com eficácia em diversos episódios intersociais. Portanto, a comunicação se aplica adequadamente tanto ao sujeito letrado quanto ao alfabetizado, sem a necessidade de rotularmos pré-conceitos para ambos, ditando o que está certo ou errado, sem antes atentar para tão somente e principal objetivo desejado: a comunicação.

Com o avanço da linguagem, cada vez mais interligada com a globalização e com as tecnologias digitais de informação e comunicação, surgem modalidades de linguagem e práticas sociais novas, além de uma multimodalidade de textos cotidianos que ocasionam a necessidade de se repensar o ensino nas escolas e de se desenvolver não mais o letramento, mas sim os multiletramentos que apontam para a modernização. Desta forma podendo globalizar e conectar com maestria a rede escolar, o aluno e os conteúdos que outrora já vinham sendo expostos tradicionalmente e que agora ganham uma identidade mais alternativa.

Essa identidade mais arrojada, acometendo a diversidade cultural e a pluralidade de textos e formas múltiplas de se expressar, ou seja, a multiplicidade advinda da cultura de cada indivíduo que, por vezes, é limitada na alfabetização tradicional das instituições, agora ganha liberdade junto ao letramento, manifestando então a necessidade das culturas que esperam ser exploradas em estudos e práticas, além de novas oportunidades de ensinar e aprender, atingindo as mais diversas áreas que colaboram para a propagação da mídia em muitos níveis de estudo que merecem um maior aprofundamento para geração de conhecimentos novos.

Sendo assim, o multiletramento favorece a abordagem do letramento digital, este, podendo ser definido como uma ponte entre o letramento e as novas tecnologias e sua importância no mundo atual. Enquanto no letramento de senso comum temos a sociedade como meio de propagação da comunicação, no letramento digital, essa sociedade é substituída, de certa forma, por uma virtual, na qual os indivíduos precisam desenvolver suas habilidades nas práticas de comunicação, agora de forma *online*, iniciando um novo processo de aquisição de aprendizagem e de manuseamento de tecnologias, nesse momento, fundamental.



Neste contexto pandêmico, essa adaptação da realidade com o mundo virtual se faz não só presente, mas também necessária; esse momento mostrou que a falta de interação social pode alterar de forma significativa o estado emocional dos indivíduos. Segundo um estudo realizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2020), os casos de depressão e ansiedade subiram exponencialmente desde o início da pandemia, chegando a quase dobrar a quantidade de casos dessa procedência.

E como a tendência pedagógica liberal renovada progressivista (LIBÂNIO, 1989) diz que a escola deve imitar a vida, no viés social, acredita-se que sim; por esta razão, no mundo atual as relações foram reorganizadas, ensinadas e aplicadas para que os alunos desenvolvessem suas capacidades cognitivas nessa nova realidade remota, desenvolvendo também, intrinsecamente, o letramento digital desses educandos, ajudando além do ensino a manter de forma direta ou indiretamente sua sanidade mental, pois apesar de ser em um formato diferente, esse alunado consegue experienciar o encontro com os amigos.

No meio desta relação de importância entre o contexto mundial atual e o letramento digital, faz-se necessário salientar o salto em direção ao progresso que o incentivo ao uso de novas tecnologias proporcionou ao ensino das línguas. Apesar de hoje tratar-se de um problema global, esse incentivo no meio acadêmico já ocorre há um tempo, quando as escolas perceberam que havia uma grande demanda e, por assim dizer, fascinação dos jovens pelas novas tecnologias sociais. Partindo desse pressuposto, os discursos que antes vinham cheios de preocupação com a rede, agora perdem lugar para professores que incentivam seus alunos a usarem seus acessos as tecnologias com um viés agora educacional.

Apesar de ser um mundo quase novo para um meio educacional, enraizado no tradicionalismo, o uso das novas tecnologias propiciou um processo mais simples e prazeroso para os alunos, permitindo também a liberdade de escolha criativa dos professores, em especial os da língua espanhola, que puderam inovar e se redescobrir neste formato, descobrindo a capacidade que a rede tem de propiciar aulas dinâmicas e interativas de forma simples e eficaz; talvez a origem tradicionalista do ensino da língua tenha sido o principal fator para que o processo de amistosidade do ensino do espanhol para com as tecnologias tenha se desenvolvido de forma tão positiva e significativa.

Segundo Paulo Freire (2017), a educação precisa libertar o indivíduo para que o mesmo possa, a partir de seu próprio pensamento crítico transformar a sociedade e, de forma indireta, as tecnologias permitiram isso aos professores e conseqüentemente aos alunos. Por tanto, esses novos mecanismos trazem consigo a capacidade de um meio educativo onde o



alunado seja mais ativo, desde que a escola e, por conseguinte os professores, tenham uma boa preparação para o uso dessas novas funções que possuem. As tecnologias proporcionam um desenvolvimento no meio acadêmico completamente ativo e desenvolvimento.

Levando em consideração o histórico de metodologias (Método áudio visual, comunicativo, resposta física total, integral etc.) aplicadas ao ensino e aprendizagem da língua espanhola, podemos dizer que desenvolver um método eficaz e ativo que visa a autonomia e melhor aprendizagem do aluno, sempre foi seu foco. Não é novidade que uma língua estrangeira requer uma boa estrutura didática para se desenvolver e atingir seu objetivo, a fluência, tendo em vista que o ensino institucionalizado tende a valorizar predominantemente a gramática. Para isso, sempre há o surgimento de novas formas de ensino que visam chegar o mais próximo da perfeição possível, levando o aprendiz a desenvolver seu conhecimento sem amarras, conseguindo estabelecer um vínculo de comunicação em sua língua não-vernácula.

Contudo, até os dias de hoje, essa perfeição ainda se trata de uma ideia inalcançável, e é neste momento de progresso do meio tecnológico que o espanhol se movimenta novamente em seu árduo processo de evolução no ensino ativo, partindo do pressuposto de que mesmo antes desse momento, já se tratava de um ensino de língua que despertava seu público para as tecnologias como meio de dinamizar o processo educativo do alunado em questão, buscando inconscientemente a aproximação da ideia de letramento digital.

Tendo em vista o que foi supracitado, é notória a necessidade e vantagens do uso das novas tecnologias no ensino. Por esta razão é viável que as escolas e os professores promovam a aplicação das mesmas, com atividades e aulas lúdicas que ajudem no engajamento dos alunos nesses espaços online de forma educativa, entendendo que aparatos tecnológicos vão além de diversão banal, que esses podem ajudar na evolução do processo de ensino e aprendizagem, sendo um fator vantajoso para a integração do desenvolvimento de tecnologias ativas, que visam a auto gestão desse alunado, estabelecendo a capacidade de domínio crítico do próprio processo educacional.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O LETRAMENTO DIGITAL NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO

Com o intuito de aperfeiçoar a aprendizagem, faz-se necessário a discussão e a criação de atividades voltadas para o letramento digital. Para isso propomos algumas ideias com este objetivo, para que o aprendiz faça uso, na escola, de tecnologias que normalmente já está familiarizado:

ATIVIDADE 1

Objetivos: Conhecer como falar o que faz no dia a dia/ Aprender expressões cotidianas

Público-alvo: Alunos do 1º ano do Ensino Médio

Tempo destinado: 100 min. (Duas aulas)

Procedimentos:

1º Momento: A aula iniciará com a apresentação de um meme sobre procrastinação para discutirmos sobre a dificuldade do jovem em desenvolver seus afazeres e não os deixar para depois, posteriormente, introduzir o assunto “Acciones cotidianas” apresentando a escrita e a oralidade de cada expressão.



Escola da Depressão
@escoladepress1

Vou começar a estudar, quero só
notão nessas provas...

5 min depois:

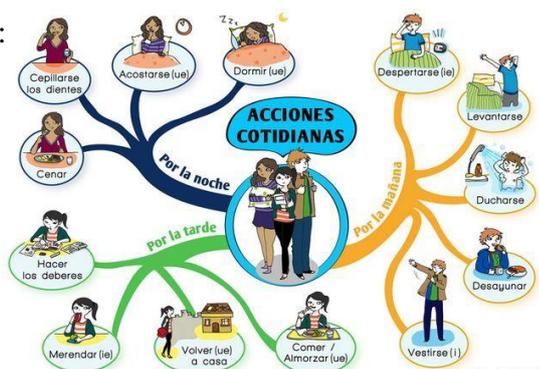
"Faça o teste e veja qual power
ranger você seria"



2º Momento: Realizar uma atividade de prática oral. Serão sugeridas situações de conversação para a prática entre si (ex: ¿Qué haces cuando despiertas?// Cepillo los dientes, desayuno, me ducho y tú?), em seguida cada um irá criar uma pequena conversação e escolher um ou dois colegas para praticá-la (Todas essas situações farão uso das ações que fazemos no dia a dia).

3º Momento: Discutir sobre como estudar é um processo complicado e difícil e que pela falta de costume nosso cérebro nos faz procrastinar como forma de se auto sabotar; depois o aluno vai criar um mapa mental que ajudará a aprender melhor o conteúdo, além de testar uma forma mais divertida, prática e colorida de aprender.

Exemplo de mapa mental:





RESULTADOS E DISCUSSÃO

O letramento digital pode levar ao autoconhecimento, tendo em vista que o interesse do alunado influencia diretamente na produtividade e acertabilidade de um formato diferente para a aquisição de algo novo. Estes progressos midiáticos e sociais, tornam-se cada vez mais importantes na rotina educativa, mostrando-se como uma alternativa que gera bons resultados. Apesar deste cenário, ainda são poucos os docentes que se arriscam nesses ambientes e consequentemente, essa carência dificulta o bom aproveitamento de ideias voltadas ao letramento digital na educação; por isso, a criação de atividades com o uso das tecnologias digitais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira de forma positiva, pois, a partir do momento que os docentes utilizam as redes e Apps ao seu favor, as chances da aprendizagem se concretizar de forma mais simples e eficaz são altas, já que os ambientes tecnológicos são bastante familiares e atrativos aos jovens.

Ao longo desta pesquisa, foi possível inferir inúmeras dificuldades enfrentadas, por alunos e professores, dentro e fora de sala de aula; essa constatação evidenciou a necessidade de desenvolver uma aprendizagem significativa, fluida e livre de amarras, por meio de metodologias e atividades verdadeiramente eficazes que proporcionem ao aprendiz a capacidade de usar a língua que aprende nas mais diversas situações comunicativas a que seja exposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias digitais de informação e comunicação são fortes aliadas no processo de ensino e aprendizagem, pois propiciam uma aquisição de conhecimentos de modo dinâmico e proporcionam um crescente e significativo avanço na interação entre os alunos e profissionais da educação; se tanto docentes como discentes têm um bom nível de letramento digital e sabem utilizá-lo na construção da aprendizagem, haverá maior autonomia e engajamento por parte do aluno e o ajudará a ter um posicionamento crítico diante dos conhecimentos que lhe são apresentados; consequentemente, este processo evoluirá significativamente, permitindo a desenvoltura e liberdade criativa dos alunos. Devido a essas constatações há a necessidade de que essas novas ferramentas ganhem destaque no ambiente de ensino; por isso, o trabalho com atividades que fazem uso de ferramentas digitais dinamiza



e atrai a atenção do aluno do ensino médio e assim o prepara para melhor explorar a tecnologia a favor de sua formação enquanto estudante e cidadão.

REFERÊNCIAS

ELICKER, Ana Teresinha. **Prática pedagógica interdisciplinar para (multi) letramento em anos finais do ensino fundamental**. Universidade Feevale, 2019. Disponível em: <<https://www.feevale.br/>> Acesso em: 27 jan. 2021.

JANEIRO, universidade do estado do rio de. UERJ, 2020. **Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena**. Disponível em: <<https://www.uerj.br/noticia/11028/#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20os,de%2080%25%2C%20nesse%20per%20C3%ADodo>> Acesso em: 10 fev. 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

PAULO, Freire. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. 40ª ed., 2017.

PEREIRA, Márcia Moreira. **Letramento (s): uma introdução ao multiletramento**. Caminhos em Linguística Aplicada, Taubaté, v.11, n.2, p.147-156, 2014.

SILVA, Jacqueline de Lima. **Las tic en la enseñanza/aprendizaje de E.L.E: perspectivas de las multimodalidades a partir del concepto de letramiento digital**. Orientadora: Karine Dias de Oliveira. 2015. 27f. TCC (Graduação) – Curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/>> Acesso em: 22 jan. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica. 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes. 1988.